

1. Introdução

Neste artigo, propomos responder à questão surgida durante a pesquisa que fizemos sobre “Romaria de Muquém: Perfil e Motivações dos Romeiros de Muquém”¹. A romaria segue a mesma regularidade histórica, cultural e religiosa das romarias cristãs? Na pesquisa, colhemos várias informações que permitem fazer uma descrição das romarias cristãs e responder o objeto deste artigo.

Este artigo está estruturado em três partes. A primeira parte, apresentamos uma descrição conceitual sobre romaria e peregrinação e a fundamentação histórica, religiosa e cultural; a segunda, abordamos as romarias medievais e sua inteiração às romarias brasileiras e do Goiás; a terceira parte, uma descrição da romaria de Muquém, características encontradas ou atribuídas como forma de regularidade.

Recorremos ao manancial de autores que trabalharam nesta temática a fim de entendermos as características histórica, cultural e religiosa das romarias cristãs e suas regularidades. Aplicamos o método fenomenológico descrevendo conceitos, conteúdos e apontamentos de pesquisa que retratam o fenômeno religioso. Levantamos à questão do problema: Quais os elementos reguladores das romarias cristãs e a romaria de Muquém segue a mesma regularidade?

2. As romarias cristãs e os elementos reguladores

A prática de peregrinar e de fazer romaria é um fenômeno que antecede a religião cristã. Na visão de Mircea Eliade (1972), Leri-Gourhan (1985) e Julien Ries (1995), o homem do período paleolítico superior tem sido peregrino e motivado a buscar o espaço e o tempo sagrado e a construir ritos. Ambos autores identificaram mapas de peregrinação em países na África, na Índia e na Austrália e com trajetórias que levavam a lugares sagrados ou a santuários.

¹ Tese de Mestrado em Ciências da Religião defendida em 12 de dezembro de 2018, na Pontifícia Universidade de Goiás – PUC.

À vista disso, Jean Daniélou e Henri Marrou (1966), dataram historicamente as romarias cristãs a partir do século IV e trajetórias de peregrinação. Tais peregrinações tomaram impulso quando o Cristianismo se tornou religião oficial do Império Romano com o Édito de Tessalônica, época do Imperador Teodósio I (século IV). Informaram os autores, multidões peregrinaram para os lugares de martírios dos apóstolos Pedro e Paulo e de outros santos em Roma e também, na Palestina, onde Jesus viveu. Desse modo, explicou Susani Silveira Lemos França (2017), o fenômeno religioso começou por volta de 330 com Helena, a mãe do Imperador Constantino; o anônimo peregrino Bordeaux (333); Paula, a mãe e sua filha Eudóxia (347-404); São Jerônimo (347-420) e dentre outros. Os peregrinos viajaram para os lugares santos da Palestina e suas experiências foram escritas, tendo como exemplo, o famoso diário da monja Etéria (383). Que significado tem a palavra romeiro? Peregrino?

A palavra romeiro (em latim *romerus*), Lizete Crispim (2002) definiu, significa os peregrinos que iam à cidade de Roma visitar o túmulo dos Apóstolos Pedro e Paulo e outros santos martirizados no século I. O termo peregrino, na concepção de Zeny Rosendahl (1990) é, originária do latim “*peregrinus*” (peregrinos), refere-se aqueles que viajavam ou andavam por terras distantes.

Admitimos a sinonímia das palavras “romeiro” e “peregrino”, expressam os mesmos ideais de quem se dirige em peregrinação ao lugar sagrado ou a santuário. Já, as palavras peregrino e peregrinação no contexto medieval, descreveu Hilário Franco Junior (2010), sofreram mudanças no campo linguístico como “viajante devoto”, “estrangeiro”, “viagem longe de casas”, “peregrinação” e “cruzada”. As motivações para peregrinações e romarias foram diversas, explicou Daniélou e Marrou (1966), intenções de milagres, devoção, piedade, penitência, profanas, curiosidades, turismo, comercial e militar.

Na opinião de Jean Flori (2002), o impulso da peregrinação medieval do século VIII, começou com as penitências tarifadas. A hierarquia eclesiástica exigia para os casos mais graves de pecado a peregrinação penitencial a um lugar sagrado, um santuário. Criou-se, portanto, uma rota de peregrinação ao túmulo dos Apóstolos Pedro e Paulo em Roma, São Tiago de Compostela na Espanha e de Nosso Senhor Jesus na Palestina. O fenômeno das peregrinações e romarias

provocaram o deslocamento populacional em direção aos territórios romanos, descreveu Hilário Franco Junior (2010), caracterizados por perfis de peregrinos como comerciantes, vendedores, artesãos, trabalhadores, monges, clérigos, militares, cavaleiros e senhores.

Não sabíamos, a pesquisa revelou, as peregrinações cristãs foram manifestações de piedade e de devoção mais “permanente da nossa civilização” (FRANÇA, 2017, p.11). Descreveu Suzani (2017), as peregrinações mantiveram valores históricos, religiosos e culturais das sociedades que a praticaram e ajudaram a reformula-las em cada tempo. Deste modo, definimos, as romarias cristãs continuam vivas e adaptadas as mudanças e as estruturas das sociedades em cada época. Portanto, entendemos que a romaria de Muquém acompanhou as transformações da modernização, da sociedade brasileira e das mudanças feitas pela Igreja Católica, destarte, continua viva, dinâmica e em ascendência no contexto sociorreligioso. As romarias brasileiras herdaram características das romarias medievais?

3. As romarias brasileiras e as regionais de Goiás.

As romarias brasileiras herdaram inúmeras heranças das romarias portuguesas. Segundo Zeny Rosendahl (1996), o catolicismo trazido de Portugal estabeleceu desde início da colonização como religião oficial a serviço do projeto português. No entanto, as romarias que nasciam no interior do país eram caracterizadas também pela religiosidade popular oriunda da cultura do povo.

Notadamente, as romarias localizadas no sertão brasileiro se destacaram pelo relevante trânsito de peregrinos e romeiros, pessoas simples e necessitadas, ilustramos, à romaria São Bom Jesus da Lapa (1691), localizada no sertão da Bahia. Desse modo, apresentou Carlos Alberto Steil (1996), os romeiros pertencidos ao culto das romarias para Bom Jesus da Lapa, vão cruzando o sertão em direção ao Santuário a fim de demarcar um espaço sagrado para estar mais próximo de Deus. As peregrinações aos santuários do sertão, percebeu Hoorneart (1983), tiveram diversas motivações de busca aos santuários, tais como, pobreza,

doença, saúde, negócio, batizados, casamentos e outras necessidades. Em que época surgiram as romarias de Goiás? Quais destacaram?

As romarias regionais de Goiás surgiram no período colonial “entre 1726 e 1749, no período da descoberta do ouro e do primeiro grande surto migratório” (PALANCINI, 1995, p.161). Identificamos três romarias, se destacaram notadamente pela religiosidade popular, fluxo de peregrinações e devoção. Ei-las: Romaria Nossa Senhora d’Abadia de Muquém, originada pelos anos 1748, localizada no município de Niquelândia. A festa acontece entre os dias 05 a 15 de agosto, a cada ano. A imagem de Nossa Senhora d’Abadia trazida da região do Mosteiro de Bouros-Portugal como pagamento de um voto feito por Antonio Antunes de Carvalho, português; Romaria do Divino Pai Eterno, começou por volta de 1840, na região do município de Trindade. A devoção começou quando o casal de lavradores Constantino Xavier Maria e Ana Rosa Xavier encontraram às margens o córrego do Barro Preto, um medalhão com a representação da Santíssima Trindade coroando a Virgem Maria nos céus; Romaria de Nossa Senhora da Penha datada de 1867. O escravo Gorino encontrou a imagem da santa gravada numa pedra no alto da serra, município de Guarinos, Goiás. A festa acontece a partir do último sábado do mês de junho indo até o primeiro domingo de julho (FRANZIN, 2018). A prática de fazer peregrinação está presente apenas na religião cristã?

As peregrinações aos lugares sagrados está presente também nas religiões do mundo e na cultura moderna. Os hindus fazem peregrinações aos rios sagrados como o Ganges e Yamuna na Índia; os muçulmanos fazem peregrinação estabelecida por Maomé à cidade sagrada de Meca e Medina na Arábia; os judeus peregrinam aos locais sagrados Monte do Templo e Muro das Lamentações em Jerusalém-Israel; os budistas chineses peregrinam as montanhas sagradas na China. Além das peregrinações de tradições religiosas existem as peregrinações modernas, explicitamos, a casa de Alberto Einstein em Berna-Suíça; a casa de Alberto Santos Dumont em Petrópolis-Rio de Janeiro; o Museu do Louvre em Paris-França; a cidade mística em Alto Paraíso de Goiás, Goiás. Que significado tem as peregrinações modernas? Na visão de Steil e Carneiro (2008), as peregrinações modernas produzem uma variedade de experiências e sentidos que transcendem

os significados tradicionais das peregrinações. Os peregrinos identificam os pontos do percurso como verdadeiros santuários e encontram para si mesmo algo sobrenatural e mágico que potencializa sua cosmovisão, ética e espiritualidade, sem mediação institucional.

Pontuamos os fundamentos elementares das romarias cristãs desde sua gênese ao processo dinamogênico das romarias construído na experiência religiosa de motivações, sentido, piedade, devoção, peregrinação, perfil, penitência, fé, satisfação, expectativa, esperança, espiritualidade e outros mais. Que características encontramos ou atribuímos à romaria do Muquém?

4. O fenômeno religioso de Muquém.

A romaria de Muquém é conhecida como Romaria de Nossa Senhora d'Abadia, está localizada na região rural de Muquém², Município de Niquelândia, estado de Goiás. A festa é celebrada entre os dias 05 a 15 de agosto. A romaria transforma o Santuário em uma cidade temporária com fluxo populacional de 400 mil pessoas³. A grande atração da romaria é a visitação da imagem de Nossa Senhora d'Abadia, Padroeira do Muquém.

À geografia da romaria acorrem milhares de peregrinos vindos das regiões do Brasil, em especial do Centro Oeste e do Planalto Central. Na pesquisa identificamos que 62% dos peregrinos são originários das cidades do Entorno de Brasília e do Distrito Federal, denominada Região RIDE⁴. Os peregrinos utilizam

² “Muquém é uma palavra polissêmica, refere-se à região geográfica Vale de Muquém, à Unidade Habitacional (Povoado de Muquém), ao Corrego de Muquém, ao Edifício Sagrado (Santuário de Muquém), ao Patrimônio Imaterial (Romaria de Muquém), à prática culinária (assar carne sobre o braseiro), ao caminho imaginário de peregrinação, à imagem da Senhora d'Abadia e à fazenda Muquém (antiga propriedade agrária)” (FRANZIN, 2018, p.47).

³ “Conforme informações fornecidas pela Polícia Militar no ano de 2017, a população frequente da romaria chegou a 400.000 mil pessoas” (FRANZIN, 2018, p.96)

⁴ RIDE - Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno é uma região integrada de desenvolvimento econômico, criada pela Lei Complementar nº 94, de 19 de fevereiro de 1998 e regulamentada pelo Decreto nº 2.710, de 4 de agosto de 1998, alterado pelos Decreto nº 3.445, de 4 de maio de 2000 e Decreto nº 4.700, de 20 de maio de 2003. O Decreto nº 7.469, de 5 de maio de 2011 revogou os anteriores e deu novas interpretações legais à RIDE do Distrito Federal e Entorno. A Lei Complementar nº 163, de 14 de junho de 2018, incluiu mais 12 municípios. É constituída pelo Distrito Federal, e pelos municípios de Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Alto Paraíso de Goiás, Alvorada do Norte, Barro Alto, Cabeceiras, Cavalcante, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Flores de Goiás, Formosa, Goianésia, Luziânia, Mimoso de Goiás, Niquelândia, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis,

várias formas de locomoção: deslocam-se em veículos leves e pesados transportando pessoas, materiais e equipamentos; fazem caminhadas a pé com sentido penitencial e pagamento de promessa; cavalgam com animais em grupos identificados; pedalam longos trechos em estradas pavimentadas ou trilhas ecológicas; viajam de ônibus de excursão e até de avião. Existe uma espécie de relógio biológico no peregrino, pois ele espera o tempo determinado da romaria, monta uma agenda quanto o dia e o horário de saída de sua residência, marca o trajeto, as paradas para descanso ou hospedagem. O ponto final da peregrinação é o Santuário e a chegada é um momento emocionante.

A experiência religiosa acontece na partida da residência, no percurso do caminho, na espacialidade da festa, na idealização de ritos, na prática do catolicismo popular e tradicional, na memorização da tradição, na produção de símbolos culturais, na vivência das realidades do sagrado e do profano e no retorno anual.

Os peregrinos hospedam na área entorno do Santuário. Eles montam acampamento, a saber, uma espécie de camping instalado debaixo das árvores. Utilizam tendas de pano ou plástico pvc e de equipamentos (fogão, geladeira, cama, vasilhas) para permanência nos dias da festa. Na pesquisa, identificamos que os lugares de acampamento são iguais e desiguais quanto à metragem, localização e comodidade. Não existe hotel e nem residências para acomodação da população. A prática de acampar debaixo das árvores faz parte da cultura da romaria e de sua origem. Comprovamos a existência de romeiros acampados em lugares ocupados pelos seus antepassados a mais de oitenta anos. Os acampamentos são identificados por árvores centenárias; sinalização de ruas; placas fixadas à frente do acampamento; localidades de grotas e ribanceiras; lugares de famílias tradicionais.

Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, São João d'Aliança, Simolândia, Valparaíso de Goiás, Vila Boa e Vila Propício, no Estado de Goiás, e de Arinos, Buritis, Cabeceira Grande e Unaí, no Estado de Minas Gerais. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Região_Integrada_de_Desenvolvimento_do_Distrito_Federal_e_Entorno. Acesso em: 20 mai.2019.

A romaria constrói uma espécie de comunidade religiosa onde os peregrinos criam laços de amizade, celebram vínculos de solidariedade entre si, de articulações e de tensões. As manifestações religiosas na romaria, no ponto de vista de John Eade e Michael J. Sallnow (1991), possuem um cunho de tensão entre os grupos que as praticam. Os estudos de Carlos Alberto Steil (1996) sobre a Romaria de Bom Jesus da Lapa- Bahia, enfatiza que a população converge, os sentidos colidem e aparecem práticas divergentes de experiências vividas. Concordamos com Steil (1996), pois por causa da universalidade cultural e religiosa da romaria, o peregrino busca o que lhe agrada, atrai, satisfaz, encanta, motiva e fascina e nem sempre são relações tranquilas e amigáveis.

Na pesquisa feita à romaria de Muquém, encontramos elementos das romaria cristã, ei-los: *motivações* que dão impulso, satisfação e expectativa ao peregrino; *penitenciais* e os *sacrifícios* como formas de autenticação da peregrinação; *lugar de hospedagem* em redor do Santuário por ficar mais próximo do sagrado; *produção de símbolos* religiosos e culturais como construção de identidade religiosa; *carga emocional* expressa à chegada ao lugar sagrado ou seja, ao santuário; *idealização* de crenças, ritos e mitos como expressão de pertencimento a religiosidade popular; *reinvenção* anual da peregrinação a partir do imaginário, da memória e da tradição; *construção* de sentidos à vida cotidiana de quem desloca para os centros de peregrinações; *devoção* à divindade sagrado (Deus, Santo, Santa) como núcleo da vida do peregrino. Os valores apresentados são construções de adensamento histórico, religioso e culturais e os classificamos como elementos implícitos ou reguladores das romarias cristãs. Portanto, enunciamos, a romaria de Muquém segue a mesma regularidade das romarias cristãs.

5. Conclusão

A romaria de Muquém é uma das mais antigas manifestações religiosas da religião católica no Centro-Oeste do Brasil. Identificamos a romaria como um centro de espiritualidade cristã, ponto de convergência de peregrinações, caminho de

experiência religiosa, produtora de sentido à vida cotidiana, expressão da religião oficial e popular e campo promissor para pesquisa científica.

A variedade de grupos e indivíduos, a diversidade cultural e religiosa presente na romaria, e embora, o tempo tenha mudado a identidade religiosa e cultural dos romeiros à cada época, presenciamos que a romaria de Muquém, não diminuiu a população visitante. A cada ano, mais e mais romeiros buscam esse lugar tão significativo para vida diária.

Notadamente, analisamos que a mesma regularidade histórica, religiosa e cultural das romarias cristãs está adensada ao fenômeno religioso do Muquém.

4. REFERÊNCIAS

CRISPIM, Lizete de Oliveira. Evento Religioso e Lazer: vivência acadêmica na peregrinação de Madre Paulina. In: *Revista Recreacion & Tiempo Libre*. Rio Grande do Sul: FUNLIBRE, 2002.

DANIÉLOU Jean; MARROU Henri. *Nova História da Igreja: dos primórdios a São Gregório Magno*. Tradução: Dom Frei Evaristo Arns. Vol. I. Rio de Janeiro: Vozes, 1966.

EADE, John; SALLNOW, Michael J. *Contesting the Sacred. The Anthropology of Christian Pilgrimage*. USA, Illinois University Press, 1991.

ELIADE, Mircea. *Mito e realidade*. Coleção Debates Filosofia. Tradução: Paola Civelli. São Paulo: Perspectiva, 1972.

FRANÇA, Susani Silveira Lemos França; NASCIMENTO, Renata Cristina de Souza; LIMA, Marcelo Pereira. *Peregrinos e Peregrinação na Idade Média*. Petrópolis: Vozes, 2017.

FRANCO JUNIOR, Hilário. A utopia que não está no fim da viagem: a peregrinação medieval. *Revista Morus Utopia e Renascimento*, n.7, 2010.

FRANZIN, Aldemir. *Romaria de Muquém: Perfil e Motivações dos Romeiros*. Tese de Mestrado em Ciências da Religião. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2018.

FLORI, Jean. Jerusalém e as cruzadas. Trad. José Rivair Macedo. In: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. *Dicionário temático do ocidente medieval – volume II*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

GOURHAN, André Leroi. *Les Religionis de la Préhistoire*. Paris: PUF, 1964.

HOORNAERT, Eduardo; AZZI, Riolando; GRIJP, Klaux Van Der; BROD, Benno. *História da Igreja no Brasil: ensaio de interpretação a partir do povo. Primeira Época. Tomo II/I. 3ª. Edição.* Petrópolis: Vozes e Paulinas, 1983.

OLIVEIRA, Selma d'Abadia. *Religiosidade Popular: Romaria do Muquém.* Tese de Mestrado em Ciências da Religião. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2012.

PALANCINI, Luis; GARCIA, Ledonias Franco; AMADO, Janaína. *História de Goiás em Documentos: I. Colônia.* Coleção Documentos Goianos n.29. Goiânia: Editora UFG, 1995.

RIES, Julies. *Tratado de Antropología de lo Sagrado: los origens del homo religiosus.* Madrid: Trotta editorial, 1995.

ROSENDAHL, Zeny. *Espaço e Religião: uma abordagem geográfica.* 2. ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1996.

STEIL, Carlos Alberto. *O Sertão das Romarias: um estudo antropológico sobre o Santuário de Bom Jesus da Lapa – Bahia.* Petrópolis: Vozes, 1996.

STEIL, Carlos Alberto; CARNEIRO, Sandra de Sá. Peregrinação, Turismo e Nova Era: caminhos de Santiago de Compostela no Brasil. In: *Religião e Sociedade.* Rio de Janeiro, 28 (I), 2008, p.105-124.